



ASPECTOS ECOLÓGICOS DE *HELICTERES SACAROLHA* ST.HIL. (STERCULIACEAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA URBANA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, MG

SILVA, G.E.A¹.; LIMA, R.N². & LANDA, G.G.³

1 - Bolsista MEC/SESu - PET Biologia PUC Minas - gigio031@yahoo.com.br.2 - Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, Belo Horizonte.3 - Docente do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

A família Sterculiaceae possui cerca de 70 gêneros e uma distribuição geográfica mais abundante em regiões tropicais e subtropicais de ambos hemisférios. Destacam-se espécies de importância econômica como *Theobroma cacao* L. e *Theobroma grandiflorum* L. (cacau e cupuaçu, respectivamente), que ocorrem principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde seus produtos derivados são encontrados em grande abundância (Barroso *et al.*, 1978; Cristóbal, 2001).

Helicteres sacarolha é uma planta típica de formações vegetais secundárias como cerrado aberto. Ocorre no Brasil (Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins) e Bolívia (Santa Cruz). Essa espécie é conhecida popularmente como saca-rolha, rosquinha ou rosquinha-de-gato por causa do seu fruto, é utilizada na medicina popular com propriedades depurativas (Barroso *et al.*, 1978 e 1999; Amorozo, 2002; Guerra & Nodari, 2004; Franceschinelli, & Bawa, 2005).

Estudos fitossociológicos são de grande importância, uma vez que auxiliam na compreensão da biologia das espécies e corroboram para o desenvolvimento de estudos posteriores com temáticas relacionadas. Trabalhos como este contribuem para ampliar o arcabouço de informações existentes sobre nossa biodiversidade tornando-se um ponto favorável à sua preservação. Eles ainda servem de base para pesquisas futuras, como por exemplo, sobre fenologia, polinização e demais interações ecológicas animal-planta ou microrganismo-planta, auxiliando de forma bastante significativa tais estudos. Com este trabalho objetivou-se verificar o padrão de distribuição de exemplares de *H. sacarolha* St.Hil. presentes na Mata da PUC Minas (Begon, Harper & Townsend, 1996).

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada trata-se de um fragmento de mata urbana localizado no *Campus* Coração Eucarístico da PUC Minas (19°55'10.33" S; 43°59'32.14" W; elevação de 875m e área de aproximadamente de 7ha), município de Belo Horizonte, MG. Segundo o IBGE (1993), está incluída em uma área onde foi transição entre floresta estacional semidecidual e savana (cerrado aberto) (Werneck *et al.*, 1998).

Todo o fragmento foi dividido em quadrados de 10 x 10m, demarcados por barbantes e estacas de madeira, tomando-se por referência imagens de satélite do software Google Earth, e em cada área amostrada foi levantado o número de indivíduos de *H. sacarolha* presente. Foram coletados dados entre os meses de outubro e novembro de 2005, em campanhas que se estendiam duas vezes por semana. A amostragem foi realizada pelo método de parcelas de quadrados sorteados aleatoriamente. (Begon, Harper & Townsend, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 26 indivíduos de *H. sacarolha* em 13 quadrados. Onde, a partir da análise feita pela fórmula da variância ($S^2 = \frac{\sum (x - m)^2}{(n - 1)}$; $S^2 = 4,833$) em relação à média ($x = 2$) descartam-se, neste trabalho, as hipóteses de que *H. sacarolha* possui padrão de distribuição aleatório ou uniforme, onde as sentenças $S^2 \sim x$ e $S^2 = 0$ são falsas, podendo atribuir um padrão de agrupamento ($S^2 > x$) para a espécie.

Por meio da análise estatística dos dados amostrados, foi comprovada essa tendência de formação de agrupamentos e densidade populacional não muito elevada (0,02 indivíduos/m²), assim como relatado por Franceschinelli & Bawa (2005). Esta tendência de agrupamento pode ser percebida tanto em campo, quanto nos dados obtidos.

Foram encontrados indivíduos tanto mais interiorizados quanto próximos à borda do fragmento, sendo que os locais de maior ocorrência foram em áreas mais abertas e próximo às bordas. Interferências antrópicas são inevitáveis em praticamente toda a área do fragmento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ações antrópicas constantes que atuam sobre o fragmento de mata urbana podem interferir diretamente no modo de desenvolvimento, dispersão e, conseqüentemente, distribuição de indivíduos de *H. sacarolha*, assim como outros fatores ambientais locais. Os pontos de maior ocorrência demonstram a preferência de áreas mais abertas para o estabelecimento e desenvolvimento dessa espécie, assim como o padrão de distribuição encontrado. Contudo, limitações físicas, devido às ações antrópicas, podem interferir em algum aspecto da biologia de *H. sacarolha*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorozo, M.C.M. 2002.** Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot. Brás*, **16(2)**:189-203.
- Barroso, G.M. et al. 1978.** *Sistemática de angiospermas do Brasil*. São Paulo, Editora da USP, vol.1.
- Barroso, G.M. et al. 1999.** Estudo comparativo dos diversos tipos de frutos e sementes nas subclasses das dicotiledôneas In:_. *Frutos e sementes - Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas*. Viçosa, Editora da UFV, p. 128-129.
- Begon, M.; Harper, J.L. & Townsend, C.R. 1996.** *Ecology: individuals, populations and communities*. Oxford, Blackwell Science, 3th ed., 1068p.
- Cristóbal, C. L. 2001.** Taxonomía del género *Helicteres* (Sterculiaceae). Revisión de las especies americanas. *Bonplandia*, **11**:129-135.
- Franceschinelli, E.V. & Bawa, K.S. 2005.** The post-fire effects on the outcrossing rate of a Brazilian savannah shrub, *Helicteres sacarolha* A.St.-Hil. *Revista Brasil. Bot.*, **28**: 163-170.
- Guerra, M.P. & Nodari, R.O. 2004.** Biodiversidade, fitoterápicos e fitofármacos In: Simões, C.M.O. et al (orgs). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 5ed., p.13-28.
- Werneck, M.S. et al. 1998.** Comparação entre dois métodos para análise florística e estrutura de um trecho de floresta mesófila da Mata da PUC Minas, Belo Horizonte - MG. Belo Horizonte, *Revista Bios*, **6(6)**:21-31.